

INFORME BNDES

Nº 169

Banco Nacional de
Desenvolvimento
Econômico e Social

O banco do desenvolvimento

Mais recursos para o Moderfrota

Programa terá R\$ 800 milhões no primeiro semestre

Os produtores rurais (pessoas físicas ou jurídicas) e suas cooperativas já têm à disposição R\$ 800 milhões do Moderfrota - Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras, administrado pelo BNDES, para modernização da frota de tratores, colheitadeiras, implementos agrícolas e equipamentos de beneficiamento de café. Os recursos do Programa, repassados por meio dos agentes financeiros, serão utilizados no ano safra que termina em 30 de junho.

A importância do Moderfrota pode ser aferida pelo aquecimento do mercado de máquinas agrícolas desde a criação do Programa, em março de 2000. As vendas de tratores agrícolas cresceram 36,6% e as de colheitadeiras 54,8% no período 2000/2002.

Este desempenho vem estimulando os fabricantes, especialmente os de tratores, a fazer novos investimentos no Brasil, com a produção de equipamentos mais modernos e competitivos, beneficiando toda a cadeia produtiva. A produção de máqui-

nas agrícolas passou de cerca de 28 mil unidades em 99 para 52 mil unidades em 2002.

O Brasil é um dos poucos países com capacidade de expandir sua produção agrícola, seja por meio do aumento da área plantada, seja pelo incremento da produtividade. O Moderfrota

vem contribuindo para essa expansão, como pode ser verificado no aumento da safra agrícola brasileira, que passou de 83 milhões de toneladas no ano safra 1999/2000 para 112 milhões no ano safra 2002/2003, conforme estimativa do Ministério da Agricultura. A mecanização é um dos principais elementos para a modernização

da agricultura, principalmente na produção de grãos.

Condições do Programa-

A partir de agora, a renda utilizada como parâmetro para definir as condições de financiamento no âmbito do Moderfrota é de R\$ 150 mil de renda bruta anual do tomador dos recursos. As taxas de juros

são 9,75% a.a. ou 12,75% a.a., variando de acordo com essa renda.

Assim, as operações para beneficiários com renda agropecuária bruta anual abaixo de R\$ 150 mil e aquelas destinadas à aquisição de equipamentos para preparo, secagem e beneficiamento de café terão taxa de juros de 9,75% a.a. e até 100% de

participação do BNDES. Quando a renda for igual ou superior a R\$ 150 mil, os juros serão de 12,75% a.a. e o Banco financiará até 80% do valor da máquina adquirida.

Os financiamentos para compra de tratores, implementos e equipamentos para preparo, secagem e beneficiamento de café terão prazo de até cinco anos. Na aquisição de colheitadeiras, o prazo será de até seis anos.

Desempenho em 2002 -

Os desembolsos no âmbito do Moderfrota tiveram, em 2002, um crescimento de 66,4% em relação ao ano anterior. O BNDES liberou R\$ 2,83 bilhões no ano passado, enquanto em 2001 o total liberado foi de R\$ 1,70 bilhão.

Desde que foi criado, em março de 2000, o programa teve 118.735 operações realizadas até dezembro de 2002, gerando desembolsos de R\$ 5,57 bilhões. A região Sul foi a que recebeu o maior volume de recursos: R\$ 2,23 bilhão. O Centro-Oeste ficou com R\$ 1,65 bilhão, e o Sudeste, com R\$ 1,36 bilhão. Para o Nordeste, foram liberados R\$ 246 milhões e para o Norte, R\$ 80 milhões. ■

**FINANCIAMENTO
SERÁ DE ATÉ
100% PARA OS
PRODUTORES
COM RENDA ATÉ
R\$ 150 MIL**

CONDIÇÕES DE FINANCIAMENTO

Renda bruta anual abaixo de R\$150 mil
Taxa de 9,75% ao ano
Participação BNDES: até 100%

Renda bruta anual igual ou superior a R\$150 mil
Taxa de 12,75% ao ano
Participação BNDES: até 80%

**Prazos: variam de acordo com o equipamento
adquirido**

Desenvolvimento do Porto de Sepetiba terá investimentos públicos e privados

O Porto de Sepetiba deverá ser a principal área concentradora de bens exportados e importados no continente sul-americano, afirmou o presidente do BNDES, Carlos Lessa, na abertura do seminário "Sepetiba: Portal do Atlântico Sul", realizado na sede do Banco, no início deste mês, no Rio de Janeiro. No encontro, discutiu-se a necessidade de investimentos públicos e privados para que sejam realizadas obras de ampliação das atuais instalações do porto, bem como para implantação de novos acessos rodoviários e ferroviários, além de melhorias nos já existentes.

Atualmente, o Porto de

Sepetiba já está recebendo navios com capacidade para transporte de 4,8 mil contêineres, que antes só podiam atracar em áreas portuárias do hemisfério norte. Embarcações desse porte reduzem o custo dos fretes e os países que constroem portos para recebê-las se tornam mais competitivos no comércio internacional. Porém para ser mais eficiente o Porto de Sepetiba necessita estar mais bem integrado com as regiões situadas em sua área direta de influência, que compreende os Estados do Rio, São Paulo e Minas Gerais, e Região Centro-Oeste, os quais detêm 70% do Produto Interno Bruto do país.

Localizado no município

de Itaguaí, a 15km da capital fluminense, o Porto de Sepetiba opera como concessão privada desde 1997. Sua consolidação como porto concentrador irá estimular o desenvolvimento da navegação de cabotagem, intensificando sua ligação com os demais portos do Brasil e da América do Sul.

O BNDES, a partir deste seminário, pretende desempenhar um papel de agente catalisador, estimulando o surgimento de projetos de infraestrutura que otimizem a utilização do Porto de Sepetiba. Durante este ano, mais seminários serão realizados pelo Banco, para discussão de outras iniciativas importantes para o desenvolvimento brasileiro. ■

R\$ 300 milhões para pequenas empresas de base tecnológica

O BNDES irá destinar recursos da ordem de R\$ 300 milhões para a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) apoiar os projetos realizados pelas micro, pequenas e médias empresas de base tecnológica.

O objetivo do apoio é estimular a substituição seletiva de importações, uma vez que a idéia é fazer com que as empresas, a partir da pesquisa de novas tecnologias, fabriquem produtos nacionais competitivos em escala internacional. Com isso, o BNDES estará contribuindo para o superávit na balança comercial brasileira e para a diminuição da vulnerabilidade externa da economia do País.

Um dos setores que poderão ser financiados é o de produtos de látex, como luvas cirúrgicas e preservativos, que hoje são importados pelo Brasil. Para o BNDES, é prioridade incentivar o aumento da competitividade dos produtos brasileiros, pois isso gera empregos e divisas, e a parceria com a Finep está imbuída desse propósito. ■

Apoio à expansão do Porto de Paranaguá

O BNDES está apoiando com R\$ 21,9 milhões a expansão do Porto de Paranaguá, no Paraná. Um dos principais escoadouros da produção das regiões Sul e Centro-Oeste, o terminal portuário terá melhores condições operacionais, podendo acolher maior número de embarcações, além de incrementar a captação de cargas exportáveis. Os recursos serão concedidos para a empresa Terminal de Contêineres de Paranaguá S/A (TCP), que está investindo R\$ 43,6 milhões no projeto. A ampliação das instalações portuárias vai permitir a criação de 350 novos postos de trabalho, além da manutenção de 150 já existentes.

Este é o segundo financiamento concedido pelo BNDES para o projeto de ampliação do terminal. A primeira fase de investimentos da TCP, iniciada em 2000, também obteve apoio do Banco e está em final de implantação.

O projeto prevê a ampliação do cais em mais 170 metros, a adequação da retroárea e a criação de mais um berço para a atracação de navios. A melhoria das instalações portuárias vai dinamizar as operações de várias empresas exportadoras instaladas na área de influência do terminal. O apoio ao projeto comprova o compromisso do BNDES em desenvolver ações que estimulem o comércio exterior do Brasil, de forma a gerar balan-

ço positivo de divisas, reduzindo a vulnerabilidade da economia nacional.

Após a conclusão do projeto, o terminal ficará com cerca de 240 mil metros quadrados de área total de operação, dois berços de atracação e um armazém coberto com 4,2 mil metros quadrados. A extensão do cais passará para 540 metros, permitindo o fundeamento simultâneo de dois navios porta-contêineres.

A TCP foi constituída em 1999, após vencer a licitação pública para arrendamento do terminal de contêineres no porto de Paranaguá. Seus principais acionistas são a Soifer Participações Societárias Ltda. e a Terminal de Contenidors de Barcelona (TCB). ■



Produção e edição: Gerência de Imprensa/Departamento de Comunicação e Cultura do BNDES
(21) 2277-7294 / 8045 / 6678

Av. Chile, 100
Rio de Janeiro - RJ Cep: 20031-917
PABX (21) 2277-7447 / 2277-6978

Brasília
Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco J - 13º andar Cep: 70076-900
Tel.: (61) 322-3663
Fax: (61) 214-5600

São Paulo
Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 510
5º andar - Vila Nova Conceição
Cep: 04543-906 São Paulo
Tel: (11) 3471-5100
Fax: (11) 3044-9800

Recife
Rua Antônio Lumack do Monte, 96
6º andar Cep: 51020-350
Tel: (81) 3465-7222
Fax: (81) 3465-7861

Para obter informações sobre as linhas de financiamento do BNDES, ligue para as Centrais de Atendimento do Banco:

Rio de Janeiro:
Tel.: (21) 2277-8888
Fax: (21) 2220-2615

Consulte também o site do BNDES na Internet:
<http://www.bndes.gov.br>

Créditos de US\$ 74,8 milhões para navios de apoio a plataformas de petróleo

Quatro embarcações de apoio marítimo a plataformas de petróleo estão sendo construídas com recursos do BNDES, no valor total de US\$ 74,8 milhões. A construção dos navios em estaleiros do Rio de Janeiro e de Itajaí (SC) vão gerar cerca de 900 empregos diretos. A iniciativa faz parte do esforço prioritário do Banco em estimular ações que gerem economia de divisas, pois as embarcações destinam-se a trabalhar com bandeira nacional nos serviços de apoio à exploração petrolífera, substituindo assim a necessidade de contratação de navios estrangeiros.

Norskan - A diretoria do BNDES aprovou a concessão de financiamento, no valor de US\$ 29,9 milhões, para a construção de duas embarcações de apoio marítimo no estaleiro Promar Reparos Navais, localizado em Niterói, Rio de Janeiro. O financiamento, com recursos do Fundo de Marinha Mercante, corres-

ponde a 90% do valor total do investimento e será concedido para a empresa Norskan Offshore Ltda.

A Norskan foi constituída no Brasil em agosto de 2000, tendo como controladores as empresas norueguesas Solstad Offshore ASA e DOF ASA, cada uma detendo 50% do capital social.

As duas embarcações que estão sendo construídas no estaleiro Promar, do tipo PSV UT 755-L, terão convés com 685 metros quadrados cada uma, onde poderão ser transportados contêineres e outras cargas com insumos necessários à atividade petrolífera. Elas terão ainda capacidade para operar minisubmarinos de controle remoto. Os dois navios terão também sistema de recuperação de óleo derramado no mar, o que permite sua utilização em emergências.

Bacia de Campos - O BNDES vai financiar a construção de dois navios de apoio marítimo a plataformas de

petróleo na Bacia de Campos. Serão dois financiamentos: um, de US\$ 25,2 milhões, para a BOS Navegação Ltda. e outro, de US\$ 19,7 milhões, para a Sealion do Brasil Navegação Ltda. (SBN), ambas sediadas em Macaé (RJ).

Os recursos a serem repassados são provenientes do Fundo de Marinha Mercante e correspondem a 90% do custo total da construção. As obras ficarão a cargo do Estaleiro Itajaí S.A., localizado em Santa Catarina, e têm conclusão prevista para junho de 2005.

Orçado em US\$ 28 milhões, o navio da BOS será do tipo AHTS, que realiza o manuseio de âncoras, reboque e suprimento, e cuja operação deverá gerar 17 empregos. Já a embarcação da SBN, do tipo MPOSV – utilizado para serviços de mergulho e operação de robôs submarinos -, representa um investimento de US\$ 21,9 milhões e sua operação permitirá a criação de 62 postos de trabalho.

Os dois projetos, segundo as empresas, estão em conformidade com as normas internacionais que regem a segurança das embarcações, seus tripulantes e sua interface com o meio ambiente.

BOS Navegação – Criada em junho de 1999, a BOS, que tem como controladoras a empresa brasileira Petroserv S.A. e a norueguesa Farstad Brasil AS, até hoje só vem operando embarcações de apoio marítimo de outras empresas. Todas são estrangeiras e mantêm contratos de afretamento com a Petrobras.

Sealion – A SBN, resultado da associação igualitária entre a Petroserv e a empresa grega Toisa, foi criada em março de 2001. Seu objetivo é atuar exclusivamente no segmento de navios especiais de apoio, composto por embarcações destinadas à operação de robôs submarinos e a serviços de inspeção e intervenção submarina com roupas atmosféricas em poços de petróleo e áreas adjacentes. ■

Leite de Rosas instala fábrica no Nordeste

Foi aprovado um financiamento de R\$ 13,9 milhões para a L.R. Nordeste S/A investir na implantação de uma unidade industrial no município de Nossa Senhora do Socorro, em Sergipe, com capacidade para produzir 32,8 milhões de unidades do desodorante Leite de Rosas e 3,2 milhões de unidades de talco, por ano. O empreendimento, cujo investimento total é de R\$ 23,2 milhões, vai proporcionar a geração de cerca de 130 empregos e beneficiará uma população estimada em 130 mil pessoas.

Entre os outros méritos

apontados pelos técnicos do BNDES durante a análise do projeto, destacam-se a aproximação com o principal mercado consumidor (Norte/Nordeste), a redução de custos, além da ampliação da participação no mercado de São Paulo com o redirecionamento da produção da fábrica existente no Rio de Janeiro. Com a instalação da nova fábrica, o grupo aumentará em 60% sua produção.

Os recursos serão repassados por um consórcio de agentes financeiros formados pelos bancos BNL do Brasil (líder), ABN Amro Real, BCN, BBV e Alfa de Investimento.

O projeto da L.R. Nordeste tem por objetivo assegurar a participação de mercado já conquistada e atender a demanda crescente e reprimida de seus produtos. A fábrica do Rio de Janeiro opera atualmente com 100% de sua capacidade. No entanto, sua produção não é suficiente para atender totalmente seu mercado e sua planta industrial não apresenta condições para expansão.

A L.R. Nordeste é uma empresa controlada pela L. R. Companhia Brasileira de Produtos de Higiene e Toucador, fundada em 1929. Com sede no Rio de Janeiro, no bairro

de São Cristóvão, a empresa se dedica à fabricação, comércio e exportação de perfumaria, artigos de toucador, sabonetes, sabões, artigos de limpeza e retificação de óleos e essências. Seu principal produto é o desodorante Leite de Rosas, responsável por 90% de suas vendas.

A Leite de Rosas do Rio de Janeiro vem apoiando projetos culturais e ações ligadas à educação artística, esportes e meio ambiente, em parceria com outras entidades. Tal política deverá, segundo o projeto da empresa, ser adotada na nova fábrica em Sergipe. ■

Desembolsos para micro, pequenas e médias empresas têm crescimento de 6% no trimestre

Os recursos do BNDES liberados para as micro, pequenas e médias empresas totalizaram R\$1,62 bilhão no primeiro trimestre de 2003, com crescimento de 6% em relação ao mesmo período do ano passado. Os desembolsos feitos neste ano para o segmento irão propiciar a criação e manutenção de 138 mil empregos diretos. Do total liberado, R\$ 504 milhões foram para financiar projetos no setor agropecuário, R\$ 452 milhões para o setor de infra-estrutura, R\$ 327 milhões para indústria, R\$ 288 milhões para comércio e serviços, e R\$ 54 milhões para educação e saúde.

Nesse primeiro trimestre, 95 agentes financeiros repassaram recursos do BNDES para as micro, pequenas e médias empresas. Entre eles, os cinco maiores por volume de desembolso foram: Banco do Brasil (R\$ 180 milhões); Bradesco (R\$ 156 milhões); Banco Volkswagen (R\$ 130 milhões); CNH Capital (R\$ 94 milhões) e BCN (R\$ 85 milhões).

Social - Os desembolsos para o setor social alcançaram R\$ 231 milhões nos primeiros três meses deste ano, apresentando um crescimento de 8% sobre o primeiro trimestre de 2002. O aumento mais expressivo ocorreu nos segmentos de saúde e serviço social, que receberam R\$ 58,4 milhões em 2003, com desempenho 95% superior ao do ano passado.

Exportações - Também tiveram significativo crescimento os desembolsos resultantes de financiamentos para exportações de empresas de todos os portes, nas opera-

ções de pré-embarque, que são aquelas destinadas a financiar a produção dos bens a serem vendidos ao exterior. Nessa modalidade, as liberações de recursos do BNDES alcançaram o montante de US\$ 36,9 milhões nos primeiros três meses de 2003, apresentando um aumento de 557% sobre os US\$ 5,6 milhões liberados em igual período do ano anterior.

Somando-se os montantes desembolsados nas operações de pré-embarque e de pós-embarque, houve queda de 10,4%, quando se comparam os valores expressos em dólar. No primeiro trimestre deste ano foram US\$ 487,4 milhões e em 2002, US\$ 544,2 milhões. Porém, ao se comparar os valores expressos em reais, houve crescimento de 30% entre os dois períodos, com R\$ 1,68 bilhão em 2003 e R\$ 1,29 bilhão no ano passado. A diferença é devida às diversas variações da taxa cambial nos dois períodos.

Desembolsos totais - O volume total de liberações de recursos do BNDES no primeiro trimestre deste ano alcançou R\$ 5,4 bilhões, desempenho 14% inferior ao de igual período de 2002, quando os desembolsos foram de R\$ 6 bilhões.

O resultado do ano passado foi fortemente influenciado pelos desembolsos realizados com recursos do Tesouro Nacional, no âmbito do Programa Emergencial de Energia (PEE), que atingiram R\$ 1,1 bilhão, entre janeiro e março do ano passado. Neste ano, as liberações feitas no âmbito do PEE chegaram a R\$ 654 milhões. ■

DESEMPENHO

Desembolsos, aprovações e pedidos de financiamento

JANEIRO/MARÇO

(R\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	2002	2003	VARIACÃO %
DESEMBOLSOS(*)	6.383	5.496	-14
APROVAÇÕES	10.625	3.760	-65
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	13.127	5.608	-57
ENQUADRAMENTOS (pedidos enquadrados como passíveis de apoio)	10.781	3.949	-63

(*) Incluídas as operações no mercado secundário

(Fonte: BNDES/GEDEC)

Desembolsos por setores

JANEIRO/MARÇO

(R\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 2002	VALOR 2003
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	55	38
AGROPECUÁRIA	822	560
INDÚSTRIA	2.401	2.500
Alimentos / Bebidas	447	307
Têxtil / Confecção	83	155
Couro / Artefatos	38	99
Madeira	17	45
Celulose / Papel	81	121
Refino Petróleo e Coque	14	7
Produtos Químicos	155	196
Borracha/Plástico	36	52
Produtos minerais não-metálicos	38	45
Metalurgia básica	106	309
Fabricação produtos metálicos	48	39
Máquinas e equipamentos	128	60
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	74	5
Fabr. e montagem veículos automotores	220	377
Fab. outros equip. de transporte	899	640
Outras indústrias	17	43
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	2.791	2.397
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	1.647	1.137
Construção	171	97
Transporte terrestre	361	505
Transporte aquaviário	25	28
Transportes - atividades correlatas	109	30
Telecomunicações	63	12
Comércio	172	347
Alojamento e Alimentação	45	21
Educação	44	44
Saúde	34	60
Outros	120	117
TOTAL	6.068	5.495

(Fonte: BNDES/GEDEC)

Micro, Pequenas e Médias Empresas Desembolsos por setores

(R\$ milhões)

	2002 jan/dez	2003 jan/mar
Agropecuária	3.885	504
Indústria	1.309	327
Infra-estrutura	2.113	452
Comércio e Serviços	792	288
Educação e Saúde	237	54
Total	8.337	1.625

(Fonte: BNDES/GEDEC)